



LEONARD CHOEN

*teólogo,
mestre da poesia
e da oração*

dois “cantores” muito diferentes

BRUTO DA COSTA

*o engenheiro
que queria ver
erradicada
a pobreza*



COHEN teólogo

Leonard Cohen foi um grande teólogo deste tempo. Afirmá-lo não é a cedência fácil à comoção da sua partida. Reconhecê-lo é, antes, sublinhar um dos traços que fizeram dele, como bem anotava o seu epitáfio no *Twitter*, um **"visionário" na música contemporânea**. E não é um lapso que o considere precisamente **teólogo**. Porque a **religiosidade da sua música vai muito para lá das referências bíblicas, espirituais e transconfessionais com que se tece a sua lírica**. Porque o **eco de Deus na sua obra afina-se com esse diálogo, mas nasce antes e vai mais longe**. Nasce de uma inquietude perante a vida que não se sabe dizer sem Deus. E chega à hipótese de um divino ferido, amigo, portanto, do percurso acidentado de Cohen e também de todos os que têm de lutar para crer. Dir-se-ia que a gravidade do seu timbre foi feita para a gravidade do que ele canta. O casamento nele entre voz e palavra não poderia ter sido mais indissolúvel e fecundo.

Talvez seja *broken* a palavra mais teológica do seu léxico. Estranhará que assim seja apenas quem tem de Deus uma ideia naïf e para com a religião uma atitude triunfalista. Cohen não as tinha. Para ele é na falha, na quebra, na fenda que a questão se decide. Nele cantaram todos quantos apenas podem elevar aos céus um «*broken Hallelujah*» (in "*Hallelujah*"). Isto Cohen percebeu como poucos: o teólogo não pode ignorar as feridas que este tempo traz no corpo. E são tantas. E a sua memória tão viva. O louvor que a humanidade pode, então, prestar a Deus está ferido e quebrado, mesmo se não impossibilitado. Porque também disto é Cohen um profeta: essas feridas não mataram o que em nós é música e *Hallelujah*. Nele cantou-se igualmente a falha como desbloqueio e não somente como *défice*: «*There is a crack in everything / That's how the light gets in*» (in "*Anthem*").

Sabemos que, historicamente, as Igrejas, tal como os Estados, partidos e ideologias, tiveram dificuldades com os artistas, porque de vez em quando eles fazem e dizem coisas que não estavam no programa, e seguem por caminhos que talvez não fossem os mais ortodoxos, ou mais justos, segundo o entender de quem o diz

Há nisto uma tal sabedoria do humano que toca o divino. O realismo de reconhecer que em tudo uma falha existe. A inteligência de perceber que essa falha não é vazia, mas habitação e estrada de uma luz que permite ver e ser visto. Teologicamente falando, de poder ver a Deus e ser por ele visto. Mas com a ousadia que se exige a todo o teologar e transportado pela narrativa bíblica, Cohen canta ainda um Deus ferido (**«you showed me where you had been wounded»**) e com o nome «broken» inscrito em cada átomo (in *"Born in Chains"*). Uma tal ideia, nada desconhecida de tradições teológicas como a judaico-cristã, transborda de teologia.

Cantando e escrevendo, Cohen pensou, desabafou, rezou, amou. Sempre com aquele jeito cavalheiresco cultuado noutras eras. Porque assim era, um *gentleman* em palco e fora dele. Honrou assim o nome que celebrizou. Foi *kohen*, isto é, sacerdote, fazendo das letras e da música como que um santuário. Porque **a forma mais recorrente de Deus na sua obra será mesmo a da invocação. E também assim se faz e fez teologia.** Não apenas falando de Deus, mas falando a Deus. Ter-lhe-á este agora manifestado a sua vontade: **«If it be your will / That I speak no more / And my voice be still / As it was before»** (in *"If It Be Your Will"*). Ter-lhe-á este agora respondido à sua "antiga ideia": **«Show me the place where you want your slave to go»** (in *"Old Ideas"*). Talvez porque tenha acreditado nele, quando Leonard Cohen lhe cantou: **«I'm ready, my Lord»** (in *"You Want it Darker"*).

ALEXANDRE PALMA. Teólogo

In *Diário de Notícias*, 12.11.2016

«I'm ready, my Lord» ESTOU PRONTO, SENHOR!

LEONARD COHEN foi um cavalheiro até na hora da sua morte – sabendo que o choque da partida seria imenso, fez questão de explicar que “estava pronto” e que “as coisas espirituais tomaram o seu lugar”. A preparação não torna a sua ausência mais fácil, mas consolemo-nos a pensar que ele e MARIANNE já devem estar juntos em qualquer parte, “a rir e a chorar de tudo, mais uma vez”.

BRUTO DA COSTA, o político para quem se devia dar aos pobres o peixe e a cana

Estudioso, homem de ação e cristão exemplar



Bruto da Costa era formado em Engenharia, mas só exerceu durante um ano Diogo Baptista

A entrevista é de 2007, mas continua a dar que pensar. Nela o antigo conselheiro de Estado Alfredo Bruto da Costa dizia: **“Discordo da frase ‘não dês o peixe, dá a cana’. Se só deres o peixe, ele só comerá hoje. Se, além do peixe, deres a cana, ele comerá hoje e o resto da vida. Não vale de nada dar uma cana a alguém que está com tanta fome que não pode sequer levantar-se para chegar ao rio para pescar.”**

Bruto da Costa morreu em casa em Lisboa, nesta sexta-feira [11 de novembro], com 78 anos. O presidente da Assembleia da República, Ferro Rodrigues, enviou uma nota às redações a lembrar que **“esteve associado aos maiores avanços nas políticas sociais das últimas décadas em Portugal”**. **“Foi um grande combatente contra a pobreza e a exclusão”**, resumiu. Vieira da Silva, ministro do Trabalho e da Segurança Social, por sua vez, destacou a sua **“visão assertiva”** e **“por vezes idealista”**.

Doutorado em Sociologia, fez carreira como professor universitário e ocupou vários cargos públicos. Foi ministro dos Assuntos Sociais no executivo liderado por Maria de Lurdes Pintasilgo, provedor da Misericórdia de Lisboa, presidente do Conselho Económico e Social, esteve à frente da Comissão Nacional de Justiça e Paz. Em Setembro de 2014, tomou posse como conselheiro de Estado.

Tinha no currículo vários estudos e trabalhos sobre pobreza e exclusão social, incluindo a tese de doutoramento. E, nessa área, continuava activo. Fazia parte de um grupo de trabalho dinamizado pela EAPN-Rede Europeia Antipobreza /Portugal, que delineou um roteiro para uma Estratégia Nacional de Erradicação da Pobreza.

A Estratégia Nacional foi uma das suas últimas lutas. **“Nós sabemos quem são os pobres em Portugal”**, disse, na apresentação pública do roteiro, em Setembro de 2015. **“O problema é termos procurado combater a pobreza sobretudo de forma pontual. Pontual e dispersa”**, sintetizou, ao convidar a **“aderir a um compromisso para uma estratégia nacional de combate à pobreza”**, que desse consistência a uma acção que visasse **“não apenas reduzir o sofrimento do pobre, o que é certamente necessário, mas também ajudá-lo a libertar-se da pobreza”**.

“Ainda participou numa reunião em Março”, diz Sérgio Aires, presidente da EAPN - Europa. **“Depois, anunciou que estava doente. Pediu que o mantivessem informado sobre o desenrolar dos trabalhos. Tinha expectativa de superar a doença”**, comenta ainda. Nesta altura da vida, reflectia muito sobre a ideia de desigualdade. **“Desafiava-nos a aprofundar esse conceito. E eu dizia-lhe que tínhamos de fazer uma história da luta contra a pobreza em Portugal enquanto era tempo.”**

Quem o via, assim, com grande à-vontade, não imaginava que alguma vez tivesse tido medo de falar em público. Revelou-o à publicação católica *Voz da Verdade*. Nesse artigo, publicado em 2013, pode ler-se mais sobre os seus primeiros anos de vida na Índia. Nasceu em Goa. Fez o ensino primário em português. Ingressou numa escola jesuíta, onde fez o ensino secundário, já em inglês.

Quería ser advogado, como o pai. Só que **“estava convencido de que não seria capaz de falar em público”**. E acabou por vir para Portugal estudar Engenharia Civil. Lia cada vez mais. Percebeu que não queria ser engenheiro (exerceu durante um ano), mas também não sabia bem o que deveria ser. **Acabou por dedicar a vida ao combate à pobreza.**

Ana Cristina Pereira e Maria João Lopes
In *Público*, 11.11.2016

“ALFREDO BRUTO DA COSTA permanece para todos nós como modelo de dedicação sem limites às causas da justiça e da paz. Movia-o o amor preferencial pelos pobres que decorre da fidelidade ao Evangelho. Esse amor levou-o a estudar as causas estruturais da pobreza, com as quais nunca se conformou.”

Pedro Vaz Patto, Presidente da Comissão Nacional Justiça e Paz.

Velho demais

Estou velho demais
Para decorar os nomes
Dos novos assassinos
Este aqui
Parece cansado e atraente
Devotado, profissional
Ele se parece muito comigo
No tempo em que ensinava
Uma forma radical de Budismo
Para os insanos sem salvação
Em nome da velha
Mágica sagrada
Ele ordena
Que famílias sejam queimadas vivas
E crianças mutiladas
Ele provavelmente conhece
Uma ou duas de minhas canções
Todas elas
Todos que banharam suas mãos em sangue

E os mastigadores de vísceras
E escarpelizadores
Todos eles dançaram
Ao som dos Beatles
Todos adoraram a Bob Dylan

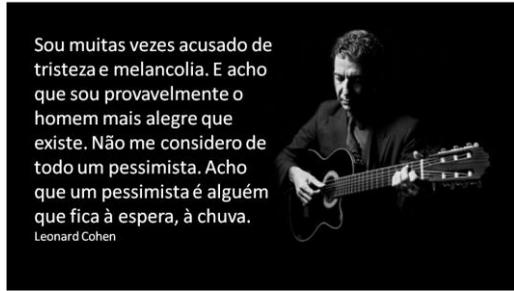
Prezados amigos
Poucos de nós restaram

Silenciados

Tremendo sem parar

Escondidos no meio do sangue –
Fanáticos chocados
Enquanto testemunhamos uns aos outros
A velha atrocidade
A velha e obsoleta atrocidade
Que levou para longe
O apetite ardoroso do coração
E acanhou a evolução
E vomitou preces

Leonard Cohen (1934-2016)





bem-aventuranças da misericórdia

Felizes de nós se soubermos “entender”
a compaixão de Deus para com os últimos.

Felizes se nos pesa o sofrimento
dos que sofrem na vida.

Felizes se não virarmos a cara para o lado
para que ninguém perturbe o nosso mesquinho bem estar.

Felizes de nós se soubermos “ver” Deus crucificado
nos desgraçados e desgraçadas deste nosso tempo.

O Pai terá compaixão de nós.

Felizes de nós se formos misericordiosos como o Pai.

Felizes de nós se soubermos acolher
os que vivem sós e indefesos.

Felizes se dermos um lugar na nossa vida
aos que não têm lugar na sociedade.

Felizes se nos interessarmos por aqueles
que não interessam a ninguém.

Felizes de nós se acreditarmos que eles ocupam
um lugar privilegiado no coração de Deus.

O Pai nos acolherá a todos com um amor imenso.

Felizes de nós se formos misericordiosos como o Pai.

Felizes de nós se soubermos defender
os direitos e a dignidade de qualquer pessoa.
Felizes se aprendermos a amar os indesejáveis
e a aproximar-nos dos humilhados.
Felizes se vivermos sem excluir nem discriminar
os que, habitualmente, são desprezados em todo o lado.
Felizes de nós se entendermos
o “fraquinho” de Deus pelos pequenos.

Um dia desfrutaremos da sua infinita ternura de Pai.

Felizes de nós se formos misericordiosos como o Pai.

Felizes de nós se aprendermos
a viver olhando para os últimos.

Felizes se soubermos reduzir o nosso bem estar
a fim de o partilharmos com os famintos da Terra
e os necessitados à nossa volta.

Felizes se nos empenharmos em gestos, campanhas
pequenos compromissos pelos pobres.

Felizes de nós se acreditarmos no Deus dos últimos.

Um dia seremos os primeiros a desfrutar com eles da eterna felicidade do Pai.

Felizes de nós se formos misericordiosos como o Pai.

Felizes de nós se vivermos com um coração lúcido
no meio da abundância do Primeiro Mundo.

Felizes se contribuirmos para despertar o sentido cristão
da austeridade e solidariedade, nos nossos lares e ambientes,
nas nossas comunidades e paróquias.

Felizes se buscarmos a justiça de Deus
e não os nossos interesses egoístas.

Felizes de nós se “entrarmos” e ajudarmos a “entrar”
no reino do Pai de todos.

Um dia conheceremos, junto a ele, a festa da vida.

Felizes de nós se formos misericordiosos como o Pai.

JOSÉ ANTONIO PAGOLA

Índice da Folha Dominical Ano Pastoral de 2015 - 2016

1985a

1934 – PASOLINI: 40 ANOS DA MORTE MISTERIOSA DE UM VISIONÁRIO, Leneide Duarte-Plon / A HISTÓRIA SECRETA DO JESUS DE PASOLINI, Enzo Natta

1935 – VOU CONTAR-VOS AMBRÓSIO, A VERDADEIRA HISTÓRIA DO SANTO, Dario Fo / FO E AMBRÓSIO. REVOLUÇÃO EM MILÃO, Alessandro Zaccuri / QUANDO UM PAPA REABILITOU DANTE: É O SUMO POETA CATÓLICO, Lucio Villari

1936 – O OCIDENTE WSCOLHEU O PIOR CAMINHO: A GUERRA, Leonardo Boff / NOVAS FIGURAS DO ADVENTO, Frei Bento Domingues, OP / NOVEMBRO DE 2016, Frei Betto / CONCÍLIO ECUMÊNICO VATICANO II: ENCERROU HÁ 50 ANOS NO DIA 8 DE DEZEMBRO. CARTA APOSTÓLICA IN *SPIRITU SANCTU* DO PAPA PAULO VI

1937 – HOJE AINDA É ADVENTO, Leonardo Boff / O Presépio, Rubem Alves / Feliz Natal, Carlos Esperança / O “efeito presépio” e o valor das tradições, Andrea Grillo / Advento – Natal. Contemplar o rosto da Misericórdia, Papa Francisco

1938 – QUE FAMÍLIA?, José Antonio Pagola / NATAL 2015 – ANO NOVO 2016, D. Pedro Casaldáliga / A RELIGIÃO DE JESUS. COMENTÁRIO DIÁRIO AO EVANGELHO. CICLO C (2015-2016), José Maria Castillo / O PEQUEMO AYLAN NA MANJEDOURA DO PRESÉPIO, Manuel Pinto / NATAL: A REVOLUÇÃO, Pe. Anselmo Borges

1939 – VENCE A INDIFERENÇA E CONQUISTA A PAZ. Mensagem do Papa Francisco para a celebração do 49º Dia Mundial da Paz

1940 – ANO DA MISERICÓRDIA, José Ignacio González Faus / AS COISAS ESTÃO A BATER-NOS À PORTA! ESCANCARE-AS!, Baptista Bastos / RESISTIR, Ernesto Sábato / A AUTORIDADE DE JESUS, Pe. Alfredo J. Gonçalves

1941 – UMA ESPIRITUALIDADE ECUMÊNICA VIVIDA HOJE. DIÁLOGO ENTRE HANS KUNG E JURGEN MOLTSMANN

1942 – A SOCIEDADE DO CANSAÇO E DO ABATIMENTO SOCIAL, Leonardo Boff / O PACTO DAS CATACUMBAS PARA UMA IGREJA SERVA E POBRE / O MILAGRE OU A VIDA, José Goulão / CONTA E TEMPO, Frei António das Chagas

1943 – O NOME DE DEUS É MISERICÓRDIA, LIVRO-ENTREVISTA COM O PAPA FRANCISCO, Francesco Gagliano e Luiz Badilla / DO INFIEL DEVOTO À PROSTITUTA FORÇADA: HISTORIETAS PAPAIS À VOLTA DA MISERICÓRDIA, Vito Mancuso / O NOME DE DEUS É MISERICÓRDIA. SINOPSE DO LIVRO DO PAPA FRANCISCO / *FLASH CONCILIAR 56*: NEM HERÉTICO NEM CISMÁTICO, Fesquet-*O diário do Concílio, I* / É MESMO NECESSÁRIO, Pe. Arlindo de Magalhães

1944 – JESUS CONFIOU EM JUDAS, José Maria Castillo / ÁNGEL BALDA E O OBELISCO DE S. PEDRO, Jesús Bastante / A POESIA DO JESUS DE PASOLINI, Faustino Teixeira, entrevista de Graziela Wolfart / REQUIEM PARA PIER PAOLO PASOLINI, Eugénio de Andrade

1945 – CARTAS ÀS SETE IGREJAS, *Apocalipse 2, 1-3, 22*) / SILÊNCIO / PALAVRAS, José Tolentino de Mendonça

1946 – DECIDE-SE O FUTURO DO CONCÍLIO PAN-ORTODOXO, Gianni Valente / SINFONIA ORTODOXA, Enzo Bianchi / POLÍTICA E RELIGIÃO, RAZÕES DE UM CISMA DE MIL ANOS, António Marujo / PALAVRAS DO PAPA FRANCISCO APÓS A ASSINATURA DA DECLARAÇÃO COMUM COM O PATRIARCA CIRILO

1947 – MORTE FELIZ (Hans Kung), José Arregui / A MORTE ASSISTIDA NÃO É SUFICIENTE, Pedro Tadeu / O SILÊNCIO DOS NOSSOS BISPOS, José Maria Castillo / VIVER A QUARESMA

1948 – PREGÃO QUARESIMAL, José Antonio Pagola / JUBILEU E INDULGÊNCIA, Carlo Morali / JUBILEU, A RESPOSTA DE FRANCISCO AOS DEFENSORES DO RIGOR, Alberto Melloni

1949 – A EVOLUÇÃO HISTÓRICA DA PENITÊNCIA, José Ramos Regidor

1950 – ÚLTIMA CEIA, Maria do Rosário Pedreira / O PAPA ADMITE MULHERES NO LAVAPÉS DE QUINTA-FEIRA MAIOR, Andrés Beltramo Álvarez / A MISSA, LUGAR DE ACOLHIMENTO E MISERICÓRDIA, D. Núncio Galantino / UMA MISSA NÃO É UMA CEIA, José Maria Castillo / NIKOLAS HARNONCOURT (1929-2016), Jordi Savall

1951 – FELIZ PÁSCOA!, Frei Betto

1952 – ACREDITO NA VIDA, José Arregi / JESUS NÃO ESTÁ EM CRISE, José Antonio Pagola / OS TRÊS ANOS DE FRANCISCO EM ROMA, José Maria Castillo / O TERROR, Fernando Campos

1953 – A “VERGOGNA” DA FRONTEIRA COM A ÁFRICA, José Maria Castillo / EUROPA PERDE O RASTO DE 10 MIL CRIANÇAS REGISTADAS COMO REFUGIADOS, João Goulão / O LIVRO ABERTO – LEITURAS DA BÍBLIA, António Marujo / FRANCISCO E AS CITAÇÕES DE RONCALLI E MONTINI, SIR

1954 – PERFIL HUMANO DE JESUS, José Antonio Pagola

1955 – O ANO DE CERVANTES, Fernando Paulouro Neves / “ADMIRAÇÃO DE CERVANTES POR CAMÕES NÃO ERA SÓ LITERÁRIA. AMBOS ERAM HOMENS DE AÇÃO, Juan Manuel de Barandica e Javier Rioto. Entrevista de Leonídio Paulo Ferreira

1956 – TRABALHO DIGNO E HUMANIZAÇÃO PARA TODOS, LOC/MTC / [PARA VÓS O MEU CANTO, COMPANHEIROS DA VIDA!], Sidónio Muralha / 1º DE MAIO

1957 – COMUNICAÇÃO E MISERICÓRDIA: UM ENCONTRO FECUNDO, Mensagem do Papa para o 50º Dia Mundial das Comunicações Sociais / A COMUNICAÇÃO NÃO EXCOMUNGA, Antonio Spadaro / FOI PARA ISTO QUE SE FEZ O 25 DE ABRIL?, Pedro Tadeu

1958 – COMUNIDADE DA SERRA DO PILAR, Bases da

1959 – A FESTA DO CORPO, Frei Betto / DOIS GÉNIOS EM FESTA NO CÉU, Frei Betto / A FESTA DO CORPO, Frei Betto / CARTOGRAFIA DO CORPO, Frei Betto

1960 – A RELIGIÃO R UMA ECONOMIA AO SERVIÇO DE 1% DA POPULAÇÃO, José Maria Castillo / 1% DA POPULAÇÃO GLOBAL DETÉM A MESMA RIQUEZA DOS RESTANTES 99%,

Anthony Reuben / OXFAM / UM OLHAR SOBRE AS DESIGUALDADES, Carlos Farinha Rodrigues

1961 – PASSEIO DA COMUNIDADE A GUIMARÃES (10, 11 e 12 jun)

1962 – A RELIGIÃO E O FUTEBOL, Giacomo Gambassi / O FUTEBOL COMO RELIGIÃO SECULAR MUNDIAL, Leonardo Boff / A ESTRADA DA BEIRA E A BEIRA DA ESTRADA, Nuno Saraiva

1963 – 50 ANOS DO CINCO MINUTOS DE JAZZ, Sérgio Machado Letria / TEOLOGIA DE BRUCE SPRINGSTEEN, Pe. José Tolentino Mendonça / TRAFICAR COM O SOFRIMENTO HUMANO, Manuel Pinto

1964 – CRIMINOSO É DEIXAR TUDO NA MESMA!, Fernando Paulouro Neves / CRIANÇAS MAIS POBRES TÊM ACESSO A 40% DO RENDIMENTO DE UMA “CRIANÇA MÉDIA”, Andreia Sanches / BALADA DA NEVE, Augusto Gil

1965 – O FRADE QUE NÃO ACREDITA NO PAPA, MAS CRÊ NUM MUNDO MELHOR, *Religionline* / POR QUE SE ENVOLVE TANTO UM FRADE DOMINICANO NA POLÍTICA QUANTO O SENHOR?, Frei Betto

1966 – ELIE WIESEL: O ANUNCIADOR DO “SHALOM” QUE MANTEVE ACESA A MEMÓRIA Massimiliano Castellani / A LONGA NOITE DE ELIE WIESEL / FREI LUÍS DE FRANÇA, Teresa Toldy / IN MEMORIAM: D. ANA

1967 – MARIA MADALENA, A MULHER QUE AMOU JESUS, Salma Ferraz / O PAPA INSTITUI A FESTA DE MARIA MADALENA, Andrea Tornielli / NÃO SEI COMO AMAR-TE, CARTAS DE AMOR DE MARIA MADALENA A JESUS DE NAZARÉ. Livro de Pedro Miguel Lamet

1968 – JESUS VISITA UM CAMPO DE REFUGIADOS, Pedro Miguel Lamet

1969 – A BOMBA ATÓMICA E OS JOGOS OLÍMPICOS, Leonardo Boff / UM MINUTO DE SILÊNCIO PELA PAZ, NA ABERTURA DAS OLIMPIADAS 2016, Leonardo Boff / O MITO DE OLÍMPIA NÃO SE CURVA AOS NACIONALISMOS, Jurgen Molyman / BARÃO DE COUBERTIN (fundador dos Jogos Olímpicos da era moderna), *Wikipédia*

1970 – O SILÊNCIO, Mónica Bello / PAPA FRANCISCO: SILÊNCIO E ORAÇÃO EM AUSCHWITZ, TSF/ A PREMONIÇÃO DE MAHLER, Fernando Paulouro Neves / GUSTAV MAHLER, LEONARD BERNSTEIN E EDVARD MUNCH, *Wikipédia* / “QUANDO OS NAZIS VIERAM BUSCAR OS COMUNISTAS, Martin Niemoller

1971 – ICONOCLASTIA E MÍSTICA, Pe. José Tolentino Mendonça

1972 – PIQUENIQUE AO TEMPO DE HESÍODO (o verão), Antologia da Poesia Grega Clássica / AOS QUE AMAM A MONTANHA, Fernando Paulouro Neves / FRANCISCO, JESUS E AS MULHERES, Frei Betto / OS JOGOS OLÍMPICOS: METÁFORA DA HUMANIDADE HUMANIZADA, Leonardo Boff

1973 – SHAKESPEARE, O MISERICORDIOSO, card. Gianfranco Ravasi

1974 – LER PARA RESPIRAR, Fernando Paulouro Neves / LEITURAS PARA O VERÃO,

José Saramago / O ESTADO DO MUNDO NÃO É UM GOLPE DE AZAR, José Goulão / SITUAÇÃO MUNDIAL DA INFÂNCIA 2016, UNICEF

1975 – REZAR COM OS SALMOS, Card. Carlo Maria Martini / A ESPERANÇA TEM SEMPRE RAZÃO, Fernando Paulouro Neves / FALA O POBRE, Hélia Correia

1976 – O OLHAR DE JOSÉ RODRIGUES, José António Gomes / 28 MILHÕES [CRIANÇAS] ESTÃO DESLOCADAS DENTRO E FORA DOS SEUS PAÍSES DEVIDO A CONFLITOS E VIOLÊNCIA, Relatório da Unicef

1977 – JOÃO PAULO I: “PAPA DO SORRISO” DEIXOU MARCA DURADOURA DE IGREJA QUE VIVE DO ESSENCIAL, Stefania Falasca / NOS 80 ANOS DO SEU ASSASSINATO, LER LORCA, SEMPRE, José António Gomes / CANÇÃO TONTA, Frederico García Lorca

1978 – CAPELA IMACULADA (Braga), DO SILÊNCIO À LUZ, Flávia Barbosa / CAPELA IMACULADA: OS NOSSOS OUVIDOS FORAM CEGOS, A SERENIDADE DO ESPAÇO QUE NÃO VEMOS, Joana Jacinto

1979 – O DEUS DA ESPERANÇA E O NOSSO FUTURO, Jurgén Moltmann / A GRANDE AVENTURA DE VIVER, Fernando Paulouro Neves / PAPA FRANCISCO IRÁ À SUÉCIA EM OUTUBRO PARA COMEMORAR OS 500 DA REFORMA, Giada Aquilina / “DO CONFLITO À COMUNHÃO”: NOVO DOCUMENTO SOBRE O DIÁLOGO CATÓLICO-LUTERANO, Philippa Hitchen

1980 – O SACRAMENTO DA COMUNIDADE, Miguel Ángel Mesa Bouzas / A RELIGIÃO DE JESUS. COMENTÁRIO AO EVANGELHO DE CADA DIA – ciclo A (2016-2017), José María Castillo / O DEUS DE JESUS E O DEUS DE PAULO, José María Castillo

1981 – A HISTÓRIA DOS PADRES OPERÁRIOS DEPOIS DE 1965 AINDA ESTÁ POR SER ESCRITA, Dominique Greiner / PAUL GAUTHIER, O PADRE OPERÁRIO CONCILIAR, Filippo Rizzi / ALBERTO NETO: ARAUTO DO PORTUGAL FUTURO, Fernando Paulouro Neves / “PADRES OPERÁRIOS”, *Perdidos e Achados*

1982 – O DIVINO E OS ROSTOS DOS ÚLTIMOS, Angelo Casati / SOBRE A MORTE E O MORRER, POR WALTER OSSWALD, Beja Santos

1983 – JUBILEU DOS SEM-ABRIGO: PARA TODOS OS QUE PASSAM FOME E NÃO TÊM ONDE RECLINAR A CABEÇA, Paolo Lambruschi / QUANDO VIEREM POR NÓS, M. J. Marmelo / MORRER, Frederico Lourenço / MODA LONDRINA OUTONO-INVERNO / LANÇADA PETIÇÃO PELA PROMOÇÃO DA DIGNIDADE DOS SEM-ABRIGO, *Comunidade Vida e Paz*

1984 – LUTERO, PROFETA DA BÍBLIA E DA CONSCIÊNCIA, Marco Rizzi / AS NOVENTA E CINCO TESES DE MARTINHO LUTERO NA PORTA DA IGREJA DO CASTELO DE WITTENBERG, Francesco Gaglian / TESES PARA O ESCLARECIMENTO DO VALOR DAS INDULGÊNCIAS, Martinho Lutero

1985 – DOIS “CANTORES” MUITO DIFERENTES: LEONARD COHEN e BRUTO DA COSTA: COHEN, O TEÓLOGO, Alexandre Palma / BRUTO DA COSTA, O POLÍTICO PARA QUEM SE DEVIA DAR AOS POBRES O PEIXE E A CANA, Ana Cristina Pereira e Maria João Lopes / VELHO DEMAIS, Leonard Cohen